

Declaração de Denver sobre as prioridades da cidade para a cooperação regional

Como líderes e representantes das cidades e comunidades das Américas, estamos unidos por nossa responsabilidade compartilhada pelo futuro de nosso planeta, pela prosperidade de nossas comunidades e por nossos valores de paz, liberdade, justiça, igualdade e respeito pelos direitos humanos e pelo estado de direito. Os desafios globais mais complexos do nosso tempo se cruzam e se enraízam nas nossas cidades, comunidades e áreas urbanas. Isso inclui choques da pandemia e dos desastres naturais, os impactos das mudanças climáticas, o aumento da desigualdade econômica e conflitos violentos, injustos e ilegais - incluindo a guerra da Rússia contra a Ucrânia. Essas questões transnacionais afetam a todos nós.

Comprometemo-nos, individualmente e coletivamente, a abordar prioridades, incluindo **habitação e desenvolvimento sustentável, migração e ação climática**, e suas condições possibilitadoras por meio de **financiamento e investimento, tecnologia e boa governança transparente**. Continuaremos a entregar soluções que constroem resiliência, responsabilidade e engajamento local. Para fazer isso, as cidades também devem ter uma voz nas decisões e nas instituições e estruturas que formam os compromissos econômicos, políticos e internacionais que orientam as vidas e os meios de subsistência das nossas comunidades.

Juntos, convocamos nossos governos nacionais, organizações regionais e internacionais e o setor privado a se unirem a nós para agir sobre as prioridades compartilhadas na Primeira Cúpula de Cidades das Américas, realizada de 26 a 28 de abril de 2023, em Denver, Colorado, nos Estados Unidos da América, para apoiar os compromissos da Nona Cúpula das Américas, realizada em Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos da América, de 6 a 10 de junho de 2022.

Habitação e Desenvolvimento Sustentável

- As Américas são a região mais urbanizada do planeta, com mais de 80% de nossa população morando em áreas urbanas e mais de 60 cidades com mais de um milhão de habitantes. Nossas cidades concentram oportunidades, mas também podem agregar altos níveis de desigualdade socioeconômica, incluindo infraestrutura e habitação precárias e desigualmente distribuídas. Habitação adequada e acessível continua fora do alcance de muitos nas nossas comunidades. **Comprometemo-nos a buscar políticas habitacionais e de desenvolvimento para garantir maior oferta e reduzir o peso dos custos para as famílias**, de acordo com a Nova Agenda Urbana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e envolver nossas comunidades no planejamento e implementação dessas políticas para desenhar espaços que respondem às suas necessidades.
- **Apelamos aos nossos governos regionais e nacionais para priorizar a criação de moradias**, estabelecendo metas ambiciosas, removendo barreiras ao financiamento e adotando mecanismos para investir na criação de moradias, fornecendo recursos para cidades e governos locais, inclusive para criar uma alternativa estável para aqueles que precisam abrigo de emergência, e desenvolver de forma sustentável as casas e a infraestrutura de apoio necessárias para fornecer serviços essenciais, serviços públicos e conectividade nos nossos bairros.

Migração

- Diversas razões impulsionam a migração e o deslocamento, mas as cidades continuam sendo um destino para migrantes que buscam segurança, oportunidades econômicas e serviços sociais, incluindo assistência médica. As decisões políticas nacionais frequentemente vêm sem a coordenação essencial ou os recursos necessários para que as comunidades atendam adequadamente às necessidades básicas de migrantes e de refugiados, e a retórica política muitas vezes inviabiliza a cooperação necessária para salvar e enriquecer vidas. **Comprometemo-nos a construir comunidades de pertencimento**, onde os migrantes encontram segurança, acolhimento e caminhos para a plena inclusão social e econômica.
- Consideramos a Declaração de Los Angeles sobre Migração e Proteção, assinada na Nonª Cúpula das Américas, **e convocamos todos os governos nacionais que se comprometeram com este processo a estabelecer uma plataforma regular de comunicação entre si, com as cidades e com as comunidades de origem, trânsito e destino.** Essa plataforma permitirá discussões e preparações mais transparentes para os fluxos de migração e reassentamento, garantirá que todas as pessoas tenham caminhos para um trânsito seguro e oferecerá oportunidades para os migrantes garantirem rapidamente os serviços necessários e contribuir com as nossas comunidades.

Mudanças Climáticas e Resiliência

- Por sua natureza, as cidades concentram os impactos da ameaça existencial das mudanças climáticas. A crescente gravidade e frequência dos eventos induzidos pelas mudanças climáticas, desde calor extremo, seca e incêndios florestais, até o aumento do nível do mar, tempestades e inundações, estão remodelando nossas costas e estuários, nossas florestas urbanas e até nossas ruas e calçadas. À medida que a mudança climática degrada a infraestrutura urbana, **comprometemo-nos a criar comunidades de resiliência e a investir nas nossas comunidades mais vulneráveis.**
- **Apelamos para uma ação urgente e rápida para enfrentar as consequências das mudanças climáticas,** para honrar e acelerar o compromisso de alcançar emissões líquidas zero até 2050 e uma parte justa da redução global de 50 por cento em CO2 até 2030, e fazê-lo por meio de ações climáticas inclusivas e equitativas em parceria com os governos locais.
- Todos os setores devem aumentar seu compromisso de construir resiliência no tecido de nossas cidades, **e nos comprometemos a aumentar o investimento em soluções sustentáveis,** incluindo energia renovável, infraestrutura e transporte verde, habitação acessível e serviços para apoiar os necessitados, conhecimento indígena, vida cultural, equidade de gênero, soluções baseadas na natureza e em economias circulares, e maior disponibilidade e acesso à educação, ao desenvolvimento da força de trabalho, e saúde de qualidade, prestação de cuidados e serviços públicos.
- O acesso ao crédito e ao financiamento é essencial para permitir o desenvolvimento de serviços equitativos e resilientes ao clima em nossas cidades. **Pedimos aos governos nacionais que revisem as leis e as políticas que limitam os empréstimos de instituições financeiras internacionais aos governos subnacionais, tais como requisitos de garantia soberana, e pedimos a todas as instituições financeiras e de empréstimo multilaterais que aumentem o acesso subnacional ao financiamento.**

Transformação digital

- Vivemos em um mundo digital desigual e a conectividade determina oportunidades sociais e econômicas. As cidades devem liderar o caminho para fornecimento de acesso digital do início ao fim e para a expansão do acesso a tecnologias financeiras essenciais. Proteger a privacidade enquanto aumenta o acesso e a liberdade de expressão, bem como eliminar preconceitos e diversificar ferramentas e tecnologias emergentes, e requerer novos modelos de governança e regulamentação. **Comprometemo-nos com o investimento inclusivo para expandir acesso e disponibilidade ao mundo digital em todo o ambiente construído e em nossas comunidades e escolas.**
- ***Apelamos aos nossos governos nacionais, parceiros privados, filantrópicos e sem fins lucrativos, e organizações internacionais para priorizar a equidade para garantir que todas as comunidades possam acessar e prosperar em nosso mundo digital*** e para criar espaço para o desenho inclusivo e participativo dessas novas tecnologias, mecanismos para sua governança, responsabilidade e supervisão, e sua aplicação nas nossas vidas diárias.
- Como líderes locais, nos posicionamos contra a corrupção e todas as formas de discriminação, ódio e violência, e buscamos oportunidades de diálogo e de colaboração com a sociedade civil para promover maior compreensão, coesão social e criar comunidades onde todas as pessoas pertençam. **Comprometemo-nos a incorporar as diversas realidades vividas por nossos habitantes para melhorar o desenho e a prestação de serviços nas cidades, para capturar, relatar e usar dados locais e desagregados para informar decisões e trabalhar além das fronteiras para aprender uns com os outros e com as abordagens inovadoras ao redor do mundo.**

Apelamos aos nossos parceiros nos governos nacionais e nas organizações internacionais para incluir as vozes das cidades no desenvolvimento de políticas e de compromissos multinacionais. Neste meio-caminho para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pedimos aos governos nacionais e às Nações Unidas que se comprometam e incorporem ativamente os governos locais e regionais em seus esforços para cumprir os Objetivos Globais e definir a Agenda pós-2030.

Nós, os líderes participantes da Primeira Cúpula de Cidades das Américas, encorajamos o governo da República Dominicana e as organizações internacionais do Grupo de Trabalho Conjunto da Cúpula a convocar uma Segunda Cúpula de Cidades das Américas, a ser realizada em conjunto com a Décima Cúpula das Américas, em 2025. As cidades devem continuar a ter plataformas como esta Cúpula de Cidades para expandir o engajamento e a cooperação internacional entre si e com os governos nacionais e as organizações internacionais, e para fortalecer nossa colaboração, conexões e ambições compartilhadas em direção a uma sociedade mais sustentável, resiliente e a um futuro equitativo.

###